

# ANÁLISE DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS GAÚCHAS DO SETOR INDUSTRIAL CALÇADISTA EM MEIO À RECESSÃO BRASILEIRA DE 2014-2015

Ramires Dörr Flesch<sup>1</sup>  
Roberto Carlos Hahn<sup>2</sup>

## RESUMO

As crises econômicas têm sido cada vez mais debatidas e estudadas, pois têm impactado consideravelmente a sociedade. Há uma necessidade de se mensurar por meio das Demonstrações Contábeis como as organizações se saem durante esses períodos de dificuldade. Quanto à justificativa da presente pesquisa, o tema possui importância fundamental devido aos efeitos negativos que as crises podem trazer para a sociedade, desde demissões em massa, queda da produção e aumento do desemprego, queda de resultados das empresas, aumento do número de falências, até aumento do nível de pobreza e caos social. Logo, este trabalho faz-se estritamente necessário. O presente artigo possui como objetivo geral analisar o desempenho dos indicadores contábeis e econômicos durante o período de crise. Quanto aos objetivos específicos, busca-se analisar os indicadores econômicos de desemprego, inflação, Produto Interno Bruto e dívida pública. Já quanto aos indicadores contábeis, analisar-se-á indicadores de: liquidez, endividamento, rentabilidade, entre outros. Desta forma, se alcançar-se-ão os resultados propostos. Esta pesquisa é de caráter descritiva, quantitativa e foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram analisadas as demonstrações contábeis de 8 Sociedades Anônimas gaúchas. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel. De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que as S/As industriais calçadistas gaúchas obtiveram resultados consideráveis quanto aos indicadores analisados, mesmo durante o período de degradação e queda da economia.

**Palavras-Chave:** Caos. Calçadista. Crise. Indicadores Contábeis.

## ABSTRACT

Economic crises have been increasingly debated and studied as they have significantly affected society. There is a need to measure through the Financial Statements as organizations come out during these periods of difficulty. About the justification of this research, the theme have fundamental importance, because of the adverse effects that the crisis can bring to society, since mass layoffs, falling of the level of production and rising unemployment, falling corporate profits, increase in the number of bankruptcies, until the increase of the level of poverty and social chaos. Therefore, this work is absolutely necessary. This paper aims to

---

<sup>1</sup> Acadêmico das Faculdades Integradas de Taquara do Curso de Ciências Contábeis – FACCAT - E-mail: ramiresdorrflsch@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Controladoria e Finanças pelas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT - E-mail: roberto@hpcustos.com.br.

analyze the performance of financial and economic indicators during the crisis. As for specific objectives, seeks to analyze the economic indicators of unemployment, inflation, gross domestic product and public debt. As for the financial indicators, will analyze indicators: liquidity, debt, profitability, among others. That way, they will reach the results proposed. This research is descriptive and quantitative character, and was developed through a bibliographic and documentary research, which analyzed the financial statements of 8 gaúcho corporations. Data were tabulated in Microsoft Excel. According to the results, it can be concluded that the S /As gaúcho footwear industrial achieved considerable results on the indicators analyzed, even during the decay and fall of the economy.

Keywords: Chaos. Footwear. Crisis. Financial Statements.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em mundo conturbado, financeira e economicamente. O ambiente macroeconômico é extremamente complexo e ao mesmo tempo incerto. Uma pequena alteração nas condições de um local pode acarretar em severas mudanças a milhares de quilômetros. Para Kahneman (2012), a vida apresenta diversas ocasiões para prognósticos. Nesse contexto, os economistas realizam previsões sobre inflação e desemprego, já analistas financeiros fazem previsões sobre os lucros. Contudo, não existem certezas, apenas incertezas. Conforme Galbraith (2004), o desempenho futuro da economia não pode ser antecipado, muitos fazem previsões, mas não existem certezas. Todas as previsões feitas envolvem uma combinação complexa de ações incertas, comportamentos desconhecidos por parte de empresas e indivíduos.

Nesse contexto, as Sociedades Anônimas encontram-se no meio desse percalço. Grande parte da produção e comercialização nacional é realizado por elas. Desta forma, pressupõe-se que elas sintam os problemas econômicos e políticos com grande intensidade. Dentro desse contexto, quanto ao setor industrial calçadista gaúcho, que é um dos grandes produtores da área nacionalmente falando, o período também é turbulento. Por isso, é necessário saber como esse setor da economia vem atravessando a presente crise financeira brasileira. Assim, a pesquisa tem como problema mensurar por meio das demonstrações Contábeis como as Sociedades Anônimas do setor industrial calçadista gaúcho se saem durante esses períodos de dificuldade.

Quanto à justificativa da presente pesquisa, o tema possui importância fundamental devido aos efeitos negativos que as crises podem trazer para a sociedade, desde demissões em massa, queda da produção e aumento do desemprego, queda de resultados das empresas,

aumento do número de falências, até aumento do nível de pobreza e caos social. Logo, o presente artigo faz-se estritamente necessário.

A economia possui um grande alcance. A vida e suas condições estão interligadas com o sistema econômico. Rasmussen (2006) ainda complementa dizendo que o alcance das ciências econômicas é espantoso. Em qualquer sociedade, a economia influencia o cotidiano dos cidadãos. Não existem assuntos que não sejam influenciados ou atingidos de alguma maneira pelo sistema econômico.

O presente artigo tem como objetivo analisar o desempenho dos indicadores contábeis e econômicos durante o período de crise. Dessa forma, como objetivos específicos, buscou-se analisar os indicadores econômicos de desemprego, inflação, Produto Interno Bruto e dívida pública, bem como os indicadores contábeis de liquidez, endividamento, rentabilidade, entre outros.

Para atender os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Quanto ao delineamento, optou-se por realizá-la de forma bibliográfica e documental. Foram analisadas as demonstrações contábeis de 8 Sociedades Anônimas do setor industrial calçadista gaúcho dos anos de 2014 e 2015, todas obtidas no site responsável pela publicação do Diário Oficial do Estado<sup>3</sup>. Dessa forma, por meio da análise da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Balanço patrimonial e Demonstração dos Fluxos de Caixa (método indireto) obteve-se, pela catalogação das informações no programa Microsoft Excel, indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade, entre outros. Os indicadores econômicos de desemprego, Inflação-IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) e Produto Interno Bruto foram obtidos diretamente do órgão responsável por sua publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o indicador da Dívida Pública foi obtido com o Tesouro Nacional, também órgão responsável por sua publicação.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica que forneceu suporte para o desenvolvimento desta pesquisa, a metodologia usada para sua execução, a análise dos dados levantados e as considerações finais.

---

<sup>3</sup> [www.corag.rs.gov.br](http://www.corag.rs.gov.br)

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 As 4 fases do ciclo econômico**

Dentro da óptica econômica, existem determinados períodos com determinadas características. Para Rasmussen (2006), os ciclos econômicos são alterações que levam economias do pleno desenvolvimento e prosperidade para uma recessão e depressão econômica e, depois, novamente para um período de recuperação, prosperidade e crescimento, e assim por diante. Antonioni e Flynn (2012) complementam dizendo que economias como um todo enfrentam períodos de alternância quanto à produção, ou seja, em um momento a produção expande-se em outro ela se contrai. Dentro desse contexto, questões como taxas de desemprego, Produto Interno Bruto (PIB) e inflação são influenciadas. E, conseqüentemente, empresas e pessoas serão afetadas em função dos ciclos econômicos.

Entrando mais a fundo na questão das fases dos ciclos econômicos, Oliveira (1971) cita que cada ciclo inclui 4 fases: depressão, recessão, reanimação e alta. Na Depressão, surgem as piores contradições entre produção e consumo. As empresas ficam com estoques em excesso e as pessoas não podem adquiri-los em função da falta de dinheiro. As empresas param a produção, demitem os operários e, com isso, tanto o desemprego cresce quanto o número de falências. Rasmussen (2006) também comenta sobre as fases do ciclo econômico. Segundo ele, na Fase da Recessão, os lucros encolhem e empresas fracas fecham as portas. Já na Fase da Depressão, a taxa de desemprego cresce, salários são reduzidos e organizações de grande porte operam com prejuízos, consumindo reservas. O autor ainda complementa falando que, na Fase de Recuperação, a empresa é muito mais eficiente e os custos são controlados, enquanto, na Fase de Prosperidade, o desemprego encolhe e os salários e lucros crescem.

### **2.2 Indicadores econômicos**

#### **2.2.1 Produto Interno Bruto – PIB**

De acordo com Rasmussen (2006), para que pudesse ser analisado o desempenho econômico de um país e para poder comparar esse desempenho com outras épocas ou com outros países, economistas criaram o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB). Quando se

analisa a evolução por meio da história desse PIB, pode-se realizar uma previsão de PIB futuro. Para Antonioni e Flynn (2012), o PIB corresponde a uma estatística, que calcula em valores todos os bens e serviços produzidos em um país em um período estipulado.

Ainda segundo eles, no Brasil, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é o responsável pela computação e publicação dessa estatística e realiza essas atividades em um período trimestral (3 em 3 meses), realizando continuamente revisões, na medida em que novos dados são disponibilizados. Dessa forma, entende-se que o valor do PIB corresponde a tudo que é produzido em um país, normalmente em um período de um ano. Contudo, esse valor do PIB ainda é considerado muito limitado por alguns. Galbraith (2004), por exemplo, diz que o sucesso econômico não deveria ser medido somente pela produção de bens e serviços materiais, mas deveria levar em consideração o nível de educação, literatura, artes, entre outros fatores.

### 2.2.2 Inflação

Conforme Antonioni e Flynn (2012), inflação é uma situação a qual os economistas descrevem como um aumento geral de preços na economia. Ferguson (2009) cita um pensamento do aclamado economista ganhador do Prêmio Nobel de Ciências Econômicas Milton Friedman que, segundo ele, a inflação corresponde a um fenômeno monetário. Bello, Conceição e Constantino (2009) concordam com Friedman e dizem que a inflação é basicamente monetária e depende da quantidade existente de dinheiro. Ainda segundo Bello, Conceição e Constantino (2009), a principal causa de inflação é, sem dúvida, a emissão de moeda em excesso. Uma definição de inflação que também vale ser citada é a de Rasmussen (2006), para ele a inflação acontece quando a demanda agregada aumenta mais rápido que a oferta, criando, com isso, um aumento imediato nos preços de produtos, *commodities* e serviços. A demanda deveria ser acompanhada por uma oferta de nível igual, equilibrando assim o nível de preços.

### 2.2.3 Desemprego

Para Da Nóbrega (2000), o desemprego é um drama muito sério, preocupando líderes políticos, criando mobilizações para trabalhadores e empresários e servindo como forma de crítica às políticas governamentais. Rasmussen (2006) complementa dizendo que o desemprego tem sua origem numa série de desequilíbrios macroambientais, como conflitos

urbanos ou raciais, aumento de criminalidade, aumento do trânsito na área urbana, baixa qualidade da mão-de-obra, demandas em excesso por parte de sindicatos e aumento de tributação.

#### 2.2.4 Dívida Pública

A questão da dívida pública é um problema enfrentado por vários países pelo mundo. A dívida em si traz muitos problemas para os países. De acordo com Maciel (1987), a questão da dívida é um impeditivo até para a competitividade. Muita dívida traz consigo juros pesados e, ao pagá-los, deixa-se de investir em outras áreas.

### 2.3 Sociedades anônimas

Dentre as personalidades jurídicas no Brasil, as Sociedades Anônimas são um dos tipos de maior importância econômica para o país. Com um alto nível de faturamento e com um número considerável de empregados, elas desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico e no combate ao desemprego. Conforme Galbraith (2004), as grandes empresas tornaram-se o fator central da nossa economia moderna. Tanto Sociedades Abertas quanto Fechadas têm grande importância econômica. Segundo Kishtainy (2012), a empresa de capital aberto continua no coração do capitalismo.

Uma crise tem o potencial de prejudicar tanto pequenas, médias como grandes empresas. Marcousé (2014) diz que toda crise tem o potencial de prejudicar os lucros e a reputação de uma empresa. Contudo, se a organização responder de forma rápida e adequada, poderá limitar seu estrago.

#### 2.3.1 Lei das sociedades por ações

Segundo De Iudicibus (2010, p. 26), a Lei das Sociedades por Ações estabelece que, ao fim de cada exercício social (12 meses), a auditoria fará elaborar as seguintes Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado (se companhia aberta).

### 2.4 Balanço patrimonial

Segundo De Iudícibus (2010), o Balanço Patrimonial reflete a posição das contas patrimoniais em determinado período, habitualmente ao final de cada ano ou algum período determinado. Ainda segundo ele, o Balanço é separado em duas colunas: o direito é denominado de passivo e Patrimônio Líquido, e o esquerdo é chamado de Ativo. Conforme Matarazzo (2010), o Balanço apresenta todos os bens e direitos contidos no Ativo, e as obrigações, contidas no Passivo, enquanto a diferença entre os dois grupos é chamada de Patrimônio Líquido. Já Marcousé (2014) é bastante genérico na sua definição de Balanço Patrimonial, dizendo que o Balanço é uma foto dos ativos e passivos de uma empresa e deve mostrar todo o risco financeiro que ela tem enfrentado.

#### 2.4.1 Ativo

Para De Iudícibus (2010), o Ativo é composto por todos os bens e direitos de propriedade da empresa, sendo avaliados em dinheiro e representam benefícios presentes ou futuros para a empresa. Algumas contas que se enquadram nesse grupo são: valores em caixa ou bancos, aplicações financeiras, estoques, imobilizados móveis e imóveis, entre outros. Coelho e Lins (2010) trazem uma ideia muito parecida, dizendo que o Ativo é o conjunto de bens e direitos da empresa e representa uma perspectiva de benefícios futuros.

#### 2.4.2 Passivo

Conforme De Iudícibus (2010), o Passivo representa de forma simplificada todas as obrigações que a empresa possui para com terceiros. Algumas contas que se enquadram nesse grupo são: valores devidos para com fornecedores, obrigações trabalhistas, tributárias, empréstimos para com bancos e instituições financeiras, entre outros. Coelho e Lins (2010) possuem uma ideia muito semelhante, afirmando que o Passivo é, de forma genérica, todo o conjunto de obrigações de uma organização.

#### 2.4.3 Patrimônio Líquido

De acordo com De Iudícibus (2010), esse patrimônio evidencia todos os recursos de proprietários que foram aplicados no empreendimento. Enquadram-se nesse grupo lucros acumulados, reservas de lucros, capital social, entre outros. Já Coelho e Lins (2010) apontam que é o valor residual dos ativos depois de deduzidos todos os passivos.

## **2.5 Demonstração do Resultado do Exercício**

Para De Iudícibus (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo que ordena receitas e despesas em um período determinado. Representada de maneira vertical, ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, ao final, mostra-se o resultado do período (lucro ou prejuízo). Já Matarazzo (2010) complementa, explicando que a Demonstração do Resultado mostra só o fluxo econômico e não o monetário.

## **2.6 Análise de Balanços e de Resultados**

A análise de Balanços vem se mostrando como uma técnica muito útil para as mais diversas empresas averiguarem a sua situação econômico-financeira. Para De Iudícibus (2010), a análise de balanços é importante para credores, investidores, acionistas, para o governo e para a gerência. A sua finalidade é mais do retratar o que aconteceu no passado, pretendendo ainda inferir sobre o futuro. Para Matarazzo (2010), a análise de balanços busca tirar informações financeiras para a tomada de decisão e explica que, dessa forma, chega-se a uma avaliação global da organização que está sendo analisada. Matarazzo (2010) ainda subdivide a análise das demonstrações em situação financeira, relacionada aos índices de Liquidez e Estrutura, e econômica, relacionada aos indicadores de Rentabilidade.

Quanto à escolha dos indicadores selecionados, optou-se por realizar análises detalhadas e aprofundadas no que tange aos 3 aspectos utilizados: Liquidez e Estrutura (aspecto financeiro) e Rentabilidade (aspecto econômico). Dentro do aspecto de Liquidez, buscou-se analisar, no que tange ao tempo, tanto aspectos imediatos, quanto de curto e longo prazo. Dentro do endividamento, buscou-se analisar a relação entre capitais próprios e de terceiros, além da questão de curto prazo. Já para a rentabilidade, tentou-se analisar a relação do Lucro Líquido em comparação a outros aspectos das demonstrações, para que se obtivesse uma adequada relação de retorno para os acionistas. Dessa maneira, todos os indicadores utilizados e investigados tiveram considerável importância para o presente trabalho.

A seguir, constam indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, que são de suma importância na esfera contábil:

### **2.6.1 Indicadores de Liquidez**

Para Ribeiro (2004), esses indicadores mostram o grau de solvência da organização, ocorrendo ou não uma solidez financeira que garanta o pagamento de compromissos com Terceiros.

**Quadro nº1 – Indicadores de liquidez**

INDICADORES DE LIQUIDEZ			
Índice	Fórmula	Indicação	Interpretação
Liquidez Imediata	$LI = \frac{\text{Ativo Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui em Disponibilidades Imediatas para saldar cada 1,00 de dívida de curto prazo	Quanto maior melhor para a empresa
Liquidez Corrente	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada 1,00 de dívida de curto prazo	Quanto maior melhor para a empresa
Liquidez Seca	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante - Estoques para cada 1,00 de dívida de curto prazo	Quanto maior melhor para a empresa
Liquidez Geral	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto a empresa possui de Ativos de curto e longo prazo para cada 1,00 de dívida de curto e longo prazo	Quanto maior melhor para a empresa

Fonte: Matarazzo (2010) e De Iudícibus (2010), adaptado pelo aluno autor.

#### 2.6.1.1 Liquidez Imediata

Segundo De Iudícibus (1993), esse indicador aponta quanto se possui imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. Já Ribeiro (2004) complementa dizendo que mostra a capacidade da empresa de arcar com seus compromissos de curto prazo, ou seja, quanto se

possui em Caixa, Bancos e Aplicações Imediatas para arcar com cada (um) real de Passivo Circulante.

#### 2.6.1.2 Liquidez Corrente

Ribeiro (2004) afirma que o índice mostra a capacidade financeira da organização frente aos compromissos de curto prazo, ou seja, quanto se possui de Ativo Circulante para cada (um) real de Passivo Circulante. Matarazzo (2010) tem uma ideia muito parecida, afirmando que indica quanto a empresa tem no Ativo Circulante para cada (um) real de Passivo Circulante. Já para De Iudícibus (1993), esse é um quociente consideravelmente divulgado e considerado por muitos como o melhor indicador da situação financeira da entidade.

#### 2.6.1.3 Liquidez Seca

Segundo De Iudícibus (1993), é uma forma adequada de se avaliar de maneira conservadora a liquidez da organização, pois, quando se elimina os estoques, está sendo eliminada uma fonte de incerteza. De Iudícibus (1993) ainda complementa dizendo que o indicador apresenta uma situação conservadora e realista da liquidez no momento analisado. Já Ribeiro (2004) mostra a capacidade financeira líquida para honrar todos os compromissos de curto prazo. Para Matarazzo (2010), indica quanto a empresa tem de Ativo Líquido para cada (um) real de dívida de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo). O autor ainda complementa dizendo que esse indicador é um teste de força para as empresas, pois busca medir o seu grau de excelência quanto a situação financeira.

#### 2.6.1.4 Liquidez Geral

Para Matarazzo (2010) o índice indica quanto a empresa tem de Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada (um) real de dívida total. Ribeiro (2004) possui uma opinião muito próxima, dizendo que mostra se os recursos aplicados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo são suficientes para pagar todas as Obrigações. Já De Iudícibus (1993) complementa dizendo que o quociente detecta a saúde financeira de longo prazo do empreendimento.

## 2.6.2 Indicadores de endividamento

Para De Iudícibus (1993), esses indicadores fazem o relacionamento entre as fontes de fundos, retratando a posição relativa do Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros. O escritor ainda complementa dizendo que eles são essenciais, pois mostram a relação de dependência da organização a capital de terceiros. Já Ribeiro (2004) diz que eles evidenciam o grau de endividamento da empresa pela decorrência das origens de Capitais investidos no patrimônio, mostrando a proporção entre Capitais Próprios e de Terceiros, sendo extraídos do Balanço Patrimonial. E ainda completa dizendo que eles fazem o confronto entre Capitais de Terceiros e Próprios e, dessa forma, fica-se sabendo quem investiu mais: se foram os proprietários ou pessoas estranhas ao negócio.

### Quadro nº2 – Indicadores de endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
Índice	Fórmula	Indicação	Interpretação
Capitais de Terceiros S/ Recursos Totais	$CT = \frac{\text{Passivo}}{\text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa possui em Dívidas para cada 1,00 de Capital de Terceiros e Próprio	Quanto menor melhor para a empresa
Participação de Capital de Terceiros	$PT = \frac{\text{Passivo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa possui de Passivo para 1,00 de Patrimônio Líquido	Quanto menor melhor para a empresa
Composição de Endividamento	$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo}}$	Quanto a empresa possui de Dívidas de Curto Prazo em relação a Dívidas de Curto e Longo Prazo	Quanto menor melhor para a empresa

Fonte: Matarazzo (2010) e De Iudícibus (2010), adaptado pelo aluno autor.

#### 2.6.2.1 Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais

Para De Iudícibus (1993), esse indicador possui considerável importância, pois faz o relacionamento entre os Capitais de Terceiros com os Capitais Próprios e de Terceiros, dessa forma, expressando o percentual do endividamento sobre os Fundos Totais.

#### 2.6.2.2 Participação de capitais de terceiros

Segundo Matarazzo (2010), o indicador mostra quanto a organização tomou de Capitais de Terceiros para cada (um) real de Capital Próprio que foi investido. Já De Iudícibus (1993) explica que se o valor obtido for muito maior que um, ocorre uma dependência exagerada de Recursos de Terceiros. Por exemplo, no caso da maioria das empresas que vão à falência, apresentam altos quocientes por um tempo considerável. Já para Ribeiro (2004), o Quociente revela a proporção que existe entre Capitais de Terceiros e Próprios, ou seja, quanto se utiliza de Capitais de Terceiros para cada (um) real de Capital Próprio.

### 2.6.2.3 Composição de endividamento

Conforme Matarazzo (2010), mostra qual o percentual de obrigações de curto prazo em comparação às obrigações totais. O autor ainda atenta para o fato que existe uma considerável diferença entre as dívidas que necessitam ser pagas com recursos possuídos hoje e aquelas pagas em um futuro longínquo, pois, no caso de dívidas de longo prazo, a organização dispõe de tempo para gerar recursos para saná-las. Já De Iudícibus (1993) possui uma ideia muito parecida, dizendo que o Quociente aponta a parte correspondente ao Curto Prazo em relação ao Endividamento Total. E Ribeiro (2004) também pensa assim, pois diz que indica a proporção entre Obrigações de Curto Prazo e Obrigações Totais e, dessa forma, quanto se pagará no Curto Prazo para cada (um) real do total das obrigações existentes.

### 2.6.3 Indicadores de rentabilidade

De acordo com Matarazzo (2010), os indicadores de Rentabilidade procuram apontar qual é a rentabilidade dos Capitais Investidos na empresa, ou seja, quais foram os rendimentos dos investimentos e o grau de sucesso econômico da organização. Ribeiro (2004) complementa dizendo que medem a capacidade econômica, evidenciando o êxito econômico alcançado pelo capital investido, sendo essas informações tiradas da Demonstração do Resultado e Balanço Patrimonial. De Iudícibus (1993) também comenta sobre o assunto, dizendo que se deve relacionar o lucro de um negócio a algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo para, então, determinar como foi a atuação da organização.

### **Quadro nº3 – Indicadores de rentabilidade**

<b>INDICADORES DE RENTABILIDADE</b>
-------------------------------------

Índice	Fórmula	Indicação	Interpretação
Margem Líquida	$RV = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Qual a taxa de retorno do Lucro Líquido sobre as Vendas Líquidas	Quanto maior melhor para a empresa
Retorno S/ o Patrimônio Líquido (Return On Equity)	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Qual a taxa de retorno do Lucro Líquido sobre o Patrimônio Líquido, ou seja, sobre o capital próprio	Quanto maior melhor para a empresa
Retorno S/ o Investimento (Return On Investment)	$ROI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$	Qual a taxa de retorno do Lucro Líquido sobre o Ativo	Quanto maior melhor para a empresa

Fonte: Matarazzo (2010) e De Iudícibus (2010), adaptado pelo aluno autor.

### 2.6.3.1 Margem líquida

Filho e Olinquevitch (2009) explicam que se trata de um índice que mede a eficiência das operações da organização. Segundo Ribeiro (2004), aponta a margem de lucratividade obtida em função do faturamento, dessa forma, quanto se obteve de Lucro Líquido para cada (um) real vendido. Matarazzo (2010) possui uma linha de pensamento muito próxima, afirmando que o indicador de Margem Líquida mostra quanto a empresa consegue de lucro para cada (um) real de vendas. Já De Iudícibus (1993) é bem sucinto, dizendo que o índice compara o Lucro com as Vendas Líquidas.

### 2.6.3.2 ROE (Return On Equity – Retorno Sobre Patrimônio Líquido)

Ribeiro (2004) cita que o quociente revela a taxa de rentabilidade do Capital Próprio que foi investido, ou seja, quanto de Lucro Líquido para cada (um) real de Capital Próprio. Matarazzo (2010) concorda e possui uma definição muito próxima, explicando que esse indicador mede quanto se obtém de lucro para cada (um) real de Capital Próprio que foi investido. A função do índice é mostrar a taxa de rendimento do Capital Próprio. O autor ainda aponta que a taxa obtida deve ser comparada com outras opções do mercado, como: Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, Ações, Aluguéis ou até mesmo Fundos de Investimento, dessa maneira, sabendo-se se a organização oferece rentabilidade acima ou abaixo a outras opções. Para Iudícibus (1993), o ROE é de grande importância, pois ele expressa os resultados da gestão de Recursos Próprios e de Terceiros em benefício dos acionistas. E Filho e Olinquevitch (2009) ainda explicam que é uma maneira de medir a

eficiência do uso dos recursos Próprios e de Terceiros em benefício de acionistas e proprietários.

#### 2.6.3.3 ROI (Return On Investment – Retorno Sobre o Ativo)

Para Matarazzo (2010), esse indicador mostra quanto a organização obteve de lucro para cada (um) real de investimento total. O autor ainda complementa dizendo que o indicador analisa a relação do Lucro Líquido da empresa em relação ao Ativo total, contemplando na análise tanto o ativo circulante quanto o não circulante. Dessa forma, é um meio de medir a geração de lucro potencial da entidade em relação aos recursos possuídos. É muito utilizado por acionistas e donos de empresas como forma de medir o retorno obtido. Filho e Olinquevitch (2009) acreditam que é uma forma de medir a eficiência da empresa. Assim, quanto maior o indicador, mais eficiente é a empresa. Ribeiro (2004) traz uma conceituação muito parecida com a de Matarazzo (2010), afirmando que aponta o potencial de geração de lucros, ou seja, quanto obteve-se de lucro para cada (um) real de investimentos. De Iudícibus (1993) ainda complementa explicando que, para muitos, esse Quociente é provavelmente o mais importante de toda a análise de balanços.

#### 2.6.4 Outros Indicadores

**Quadro nº4 – LAJIR e LAJIDA**

OUTROS INDICADORES			
Índice	Fórmula	Indicação	Interpretação
LAJIR (Lucro Antes dos Juros e Impostos)	$\text{LAJIR} = \frac{\text{Lucro Líquido} + \text{Juros} + \text{Impostos}}{\text{Ativo Total}}$	É o lucro na atividade	Quanto maior melhor para a empresa
LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações)	$\text{LAJIDA} = \frac{\text{Lucro Líquido} + \text{Juros} + \text{Impostos} + \text{Depreciações} + \text{Amortizações}}{\text{Ativo Total}}$	Representa a geração operacional de caixa da empresa	Quanto maior melhor para a empresa

Fonte: Matarazzo (2010), De Iudícibus (2010) e Lunelly (2016), adaptado pelo aluno autor.

#### 2.6.4.1 LAJIR – EBIT (Earning Before Interest and Taxes)

Para Lunelly (2016), o também chamado no Brasil de LAJIR, ou seja, Lucro Antes dos Juros e Tributos (Imposto de Renda e Contribuição de Renda sobre o Lucro Líquido) é correspondente para a sigla em inglês EBIT (Earning Before Interest and Taxes). Para o autor, essa ferramenta mostra o verdadeiro lucro contábil das atividades ligadas ao negócio, isto é, o lucro somente da atividade fim.

#### 2.6.4.2 LAJIDA – EBITDA (Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)

Segundo Matarazzo (2004), esse índice é mais conhecido pela sigla em inglês EBITDA (Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), ou seja, Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização e o seu melhor conceito é o de quanto o lucro gerou de caixa. Já De Iudícibus (2010) comenta que esse indicador vem sendo analisado desde as décadas de 70 nos EUA e, no Brasil, principalmente após a queda da inflação e aquecimento do mercado financeiro. Segundo ele, desconsidera os efeitos financeiros, mostrando o potencial da empresa para geração de caixa operacional, dessa maneira, a capacidade de formação de resultado operacional. Já Lunelly (2016) concorda com De Iudícibus (2010) e diz que é uma medida aproximada do potencial de caixa da organização.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Quanto aos objetivos**

Com a finalidade de alcançar os objetivos deste estudo, optou-se em realizar uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, pois irá mensurar-se numericamente os valores encontrados. Segundo Gil (2009), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial o estabelecimento de relações entre variáveis. Já para Collis e Hussey (2005), esse tipo de pesquisa descreve comportamento de fenômenos, identificando e obtendo informações sobre características de um determinado problema.

### **3.2 Quanto à natureza e tratamento dos dados de análise**

No que se refere à natureza e tratamento dos dados, a pesquisa classifica-se como análise de conteúdo, pois, segundo Gonçalves e Meirelles (2004), essa forma de tratar os dados é mais usada em pesquisas quantitativas que requeiram, principalmente, análise estatística.

### **3.3 Quanto ao processo de Pesquisa**

No que se refere ao processo de pesquisa, esta será apresentada como uma pesquisa bibliográfica e documental. Para Da Silva (2003), a pesquisa bibliográfica explica um tema ou problema de acordo com material teórico já publicado, já a documental utiliza material que não foi analisado. Além disso, para Gil (1996), os documentos da pesquisa documental são fonte rica e estável de dados. Dessa forma, a presente pesquisa será bibliográfica, em função de necessitar buscar material em livros e artigos de internet. E também documental, pois busca analisar as demonstrações contábeis das companhias abordadas.

### **3.4 Quanto à lógica da Pesquisa**

Quanto à lógica da pesquisa, classifica-se como uma pesquisa dedutiva. Segundo Collis e Hussey (2005), essa ocorre quando uma estrutura teórica é criada e depois testada pela observação empírica, assim, casos particulares são deduzidos por inferências gerais. Dessa forma, indo do geral para o particular.

### **3.5 Quanto ao resultado da Pesquisa**

Quanto aos resultados da pesquisa, a pesquisa é básica, pois, segundo Collis e Hussey (2005), está sendo designada para aumentar nosso conhecimento sobre questões gerais, sem ênfase na aplicação imediata.

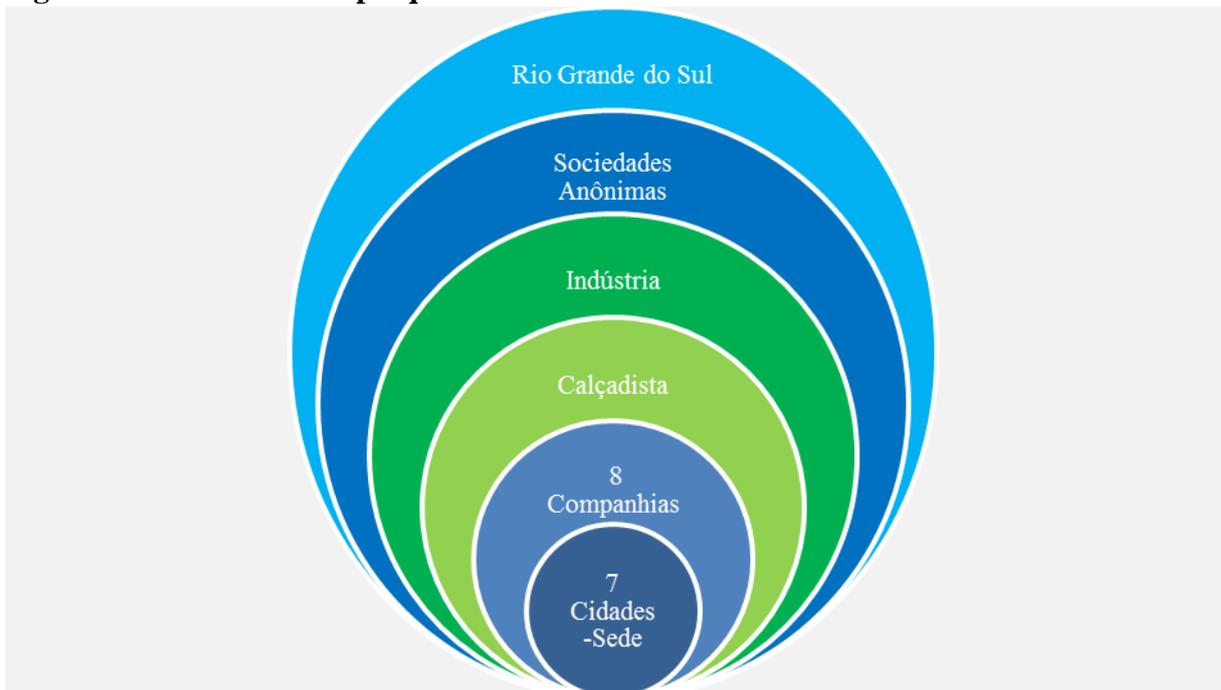
### **3.6 Procedimentos de Pesquisa**

#### **3.6.1 Universo e Amostra**

No presente trabalho, o universo refere-se às Sociedades Anônimas gaúchas do setor industrial calçadista. A amostra refere-se à 8 (oito) companhias, cujas sedes, segundo as

demonstrações contábeis, localizam-se respectivamente nas cidades de: Igrejinha (2) – A. Grings S.A. e Usaflex S/A, Novo Hamburgo – Calçados Jacob S/A, Nova Petrópolis – Dakota S.A., Parobé – Vulcabras Azaleia S.A., Sapiranga – Daiby S.A., Picada Café – Topshoes S/A e Porto Alegre – Calçados Beira Rio S.A..

**Figura nº1 – Universo da pesquisa**



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor (2016).

### 3.6.2 Coleta de Dados

#### 3.6.2.1 Indicadores Contábeis

A coleta dos dados da parte contábil foi feita da seguinte forma: as demonstrações contábeis foram obtidas diretamente do site da Corag<sup>4</sup>, que é responsável pelas publicações do Diário Oficial do Estado, publicando as demonstrações das Sociedades Anônimas gaúchas durante os dias úteis do ano correspondente. Para fins de análise, serão utilizadas as seguintes demonstrações: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração dos Fluxos de Caixa (método Indireto). As informações das Demonstrações analisadas foram catalogadas no programa Microsoft Excel.

Quanto ao Balanço Patrimonial, os saldos de 2014 e 2015 das seguintes contas foram utilizados para se calcular os indicadores: Ativo, Ativo Circulante, Disponível, Estoques, Ativo Realizável a Longo Prazo, Passivo, Passivo Circulante, Passivo Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido.

Já as Demonstrações de Resultado do Exercício de 2014 e 2015 foram catalogadas dentro do seguinte formato:

**Quadro nº5 – Demonstração do resultado do exercício**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>ANO 2015</b>	<b>ANO 2014</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
(-) Deduções	R\$ -	R\$ -
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
(-) CPV	R\$ -	R\$ -
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
(-) Despesas com Vendas	R\$ -	R\$ -
(-) Despesas Administrativas	R\$ -	R\$ -
(-) Despesas Tributárias	R\$ -	R\$ -
(-) Despesas Financeiras	R\$ -	R\$ -
Receitas Financeiras	R\$ -	R\$ -
Outras Receitas Operacionais	R\$ -	R\$ -
(-) Outras Despesas Operacionais	R\$ -	R\$ -
Equivalência Patrimonial	R\$ -	R\$ -
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
Outras Receitas	R\$ -	R\$ -
(-) Outras Despesas	R\$ -	R\$ -
<b>LUCRO ANTES DO IR e CSLL</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
(-) IR e CSLL	R\$ -	R\$ -
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>

Fonte: Elaborado pelo aluno autor com base na catalogação das Demonstrações Contábeis das Companhias analisadas.

<sup>4</sup> www.corag.rs.gov.br

Da Demonstração dos Fluxos de Caixa (método Indireto), somente extraiu-se a informação de Depreciações e Amortizações para se chegar ao LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações).

Todas as demonstrações constam com os anos de 2014 e 2015, ambos períodos analisados no presente trabalho. As demonstrações das 8 (oito) companhias analisadas foram publicadas no Diário Oficial do Estado<sup>5</sup> nas seguintes datas: Calçados Beira Rio S.A. - 26/02/2016, A. Grings S.A. - 11/03/2016, Dakota S/A - 15/03/2016, Topshoes S/A - 18/03/2016, Calçados Jacob S/A - 24/03/2016, Vulcabras Azaleia S.A. - 30/03/2016, Daiby S/A - 28/04/2016 e Usaflex S/A - 29/04/2016.

Os indicadores de balanço que serão analisados serão os seguintes:

Quanto à Liquidez: Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral.

Quanto ao Endividamento: Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, Participação de Capitais de Terceiros e Composição de Endividamento.

Quanto à Rentabilidade: Margem Líquida, Retorno sobre o Investimento e Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Outros indicadores: Lucro Antes dos Juros e Tributos (LAJIR) e Lucro Antes dos Juros, Tributos, Depreciação e Amortização (LAJIDA).

### 3.6.2.2 Indicadores Econômicos

Já a coleta de dados dos indicadores econômicos procedeu da seguinte forma: os indicadores do PIB (Produto Interno Bruto), IPCA (Índice de Preços ao Consumidor – Amplo) e Taxa de Desemprego (de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)) foram obtidos diretamente do órgão responsável por sua publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o indicador da Dívida Pública também foi obtido diretamente com o órgão responsável por sua publicação, o Tesouro Nacional. Os indicadores acumulados serão analisados no período de 2014 e 2015.

Os indicadores econômicos e contábeis serão analisados em conjunto.

## 3.7 Análise dos Dados

---

<sup>5</sup> [www.corag.rs.gov.br/doedia](http://www.corag.rs.gov.br/doedia)

### 3.7.1 Indicadores Econômicos

Dentro da esfera econômica nacional brasileira existem diversos indicadores que apontam o andamento dos negócios e transações em um determinado período. Alguns dos principais são os que mostram a inflação, o desemprego, a Produção Interna Bruta (PIB), a dívida bruta acumulada, entre outros.

#### 3.7.1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Segundo o Relatório de Crescimento Trimestral do PIB<sup>6</sup> publicado pelo Ministério da Fazenda, no ano de 2014, o valor da Produção Interna Bruta teve uma variação acumulada de 0,1% em comparação ao ano anterior (2013). O que correspondeu a uma estagnação econômica. Já em 2015, a situação agravou-se ainda mais, já que, conforme as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE<sup>7</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o valor do Produto Interno Bruto retrocedeu 3,8% em comparação com 2014. Dessa forma, caracteriza-se esses anos como um período de Recessão, ou seja, sem crescimento e retrocesso da produção a nível nacional.

#### 3.7.1.2 Inflação (IPCA)

---

<sup>6</sup> Ministério da Fazenda. Relatório de Crescimento Trimestral do PIB. Disponível em: <<http://www.spe.fazenda.gov.br/conjuntura-economica/inflacao/arquivos/ie-2015-08-28-pib-2o-trimestre-2015.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

<sup>7</sup> IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-vol-val\\_201601\\_3.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-vol-val_201601_3.shtm)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

Segundo o relatório de Índices de Preços ao Consumidor (IPCA)<sup>8</sup> publicado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Inflação foi respectivamente, nos períodos de 2014 e 2015, de 6,41% e 10,67%. Isso implica em uma considerável perda do valor de compra do trabalhador.

### 3.7.1.3 Desemprego

Já para a taxa de desemprego, os valores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)<sup>9</sup> realizada também pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nos períodos de 2014 e 2015 foram, respectivamente, de 6,5% e 9%. Vale lembrar que, segundo o IBGE, o indicador refere-se à proporção entre os Desempregados e a População Economicamente Ativa. Pode-se perceber que, dentro desses dois períodos, houve também um considerável aumento do desemprego, dessa forma, implicando em mais pessoas que possuem plenas condições de trabalho encontrarem-se em situação de ócio.

### 3.7.1.4 Dívida Bruta Acumulada

Já de acordo com a tabela do Relatório Mensal da Dívida Pública Federal de 01/2016<sup>10</sup> do Tesouro Nacional, a Dívida Pública Bruta em 2014 era de 2.183,61 bilhões e, em 2015, era de 2.650,17 bilhões. Dessa forma, pressupõe-se um considerável aumento da dívida de 21,37% se compararmos os 2 (dois) períodos.

## 3.7.2 Indicadores Contábeis

Dentro da ótica de análise de Balanços e de Resultados, existem alguns indicadores que são muito utilizados. Os abordados a seguir são os de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e o LAJIR e LAJIDA.

---

<sup>8</sup> IBGE. Relatório de índices de Preços ao Consumidor. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/ipca-inpc\\_201606\\_1.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201606_1.shtm)>. Acesso em 12 jul. 2016.

<sup>9</sup> IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad). Disponível em: <<http://br.advn.com/indicadores/pnad>>. Acesso em 12 jul. 2016.

<sup>10</sup> Tesouro Nacional. Relatório Mensal de Dívida Pública Federal. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/512102/Anexo\\_RMD\\_Jan\\_2016.zip/31ad8945-9bb9-49ae-96dd-775d01fcec1d](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/512102/Anexo_RMD_Jan_2016.zip/31ad8945-9bb9-49ae-96dd-775d01fcec1d)>. Acesso em 12 jul. 2016.

## 3.7.2.1 Indicadores de Liquidez

**Quadro nº6 – Análise dos indicadores de liquidez**

Empresas	Indicadores de Liquidez							
	Imediata		Corrente		Seca		Geral	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
A. Grings S.A.	0,95	1,66	5,75	6,73	4,64	5,22	5,20	5,95
Calçados Beira Rio S.A.	0,88	0,75	3,64	4,48	3,25	3,82	1,99	2,35
Calçados Jacob S/A	6,79	6,12	14,33	10,84	12,53	9,74	12,45	9,26
Daiby S/A	0,00	0,00	2,49	1,72	2,09	1,51	0,56	0,53
Dakota S/A	1,31	10,88	6,85	11,72	5,11	11,72	6,89	11,80
Topshoes S/A	0,05	0,07	1,21	1,71	0,99	1,31	1,22	1,73
Usaflex S/A	0,21	0,43	1,64	1,95	1,38	1,60	1,25	1,31
Vulcabras Azaleia S.A.	0,08	0,08	1,07	1,07	0,71	0,68	0,75	0,79
Média	1,28	2,50	4,62	5,03	3,84	4,45	3,79	4,21
Variações	95,31%		8,87%		15,88%		11,08%	

Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor (2016).

Por meio da análise dos dados, pode-se perceber, quanto aos indicadores de liquidez, que houve, no período de 2014 até 2015, uma melhora (aumento) por parte de todos os quatro (4) indicadores analisados. Considerando que, no caso de todos os índices de liquidez, quanto maiores são os valores, melhores são os resultados da análise para as organizações.

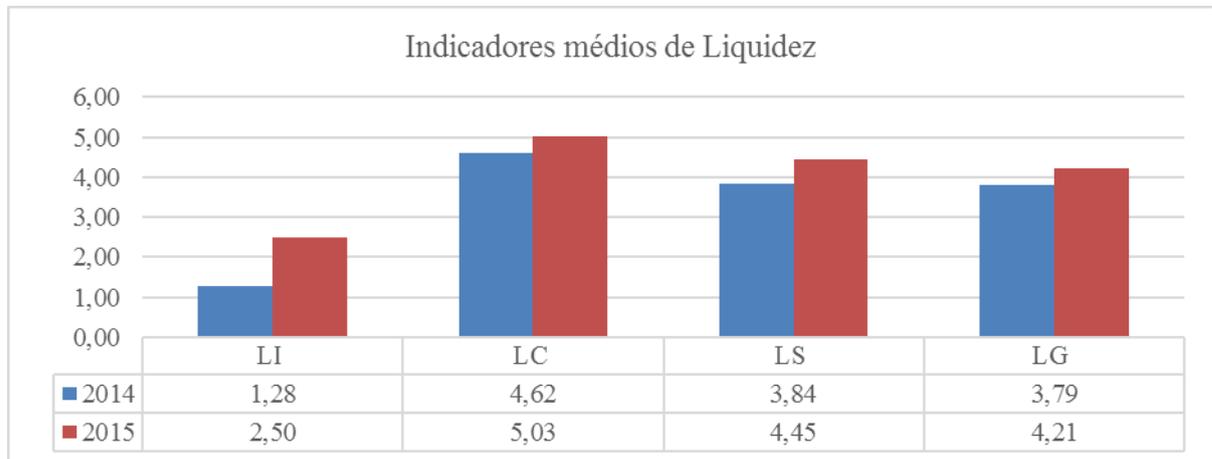
Na Liquidez Imediata, encontramos a mais alta melhora entre os dois (2) períodos analisados, de 95,31%, o que significa que as indústrias dispõem de mais dinheiro em caixa para honrar com as obrigações de curto prazo. Se com o valor médio de 2014 conseguia-se honrar todas as obrigações e sobrava cerca de 0,28, essa sobra de recursos aumentou em 2015 para 1,5. Sobras de recursos sempre são bem-vindas, pois é possível fazer uso delas de diversas formas, inclusive realizado novos investimentos em infraestrutura, que visam aumentar a capacidade produtiva ou então guardar as sobras para usos futuros.

Já na Liquidez Corrente, houve um aumento mais tímido, na ordem de 8,87%. Contudo, vale lembrar que, em termos de médias finais, é o índice, dentre os de Liquidez, que alcançou a maior valor final, 5,03. Dessa forma, entende-se que as S/As possuem ainda mais recursos de curto prazo, ou seja, disponibilidades, estoques, valores a receber de clientes e outros mais para honrar suas obrigações de curto prazo.

Já na Liquidez Seca aconteceu um aumento de 15,88% no Quociente. No período de 2015, em se tratando de valores médios resultantes, alcançou-se o valor de 4,45, ou seja, mesmo tirando-se os estoques dos recursos de curto prazo ainda quitam-se todas as dívidas de

curto prazo e fica uma sobra de 3,45 (4,45-1). Essa sobra, mais uma vez, pode ser utilizada ou mantida para uso futuro.

### Gráfico nº 1 – Indicadores médios de liquidez



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor (2016).

Para finalizar com os Quocientes de Liquidez, a Liquidez Geral também obteve uma melhora considerável na ordem de 11,08%, atingindo, em 2015, um valor médio de 4,21. Dessa forma, entende-se que com os recursos de curto prazo e com os que vão ser realizados no longo, consegue-se acertar todas as obrigações de curto prazo e também aquelas que serão exigíveis no longo, havendo uma sobra de 3,21 (4,21-1). Esse índice é um pouco diferente dos outros 3, pois engloba nas obrigações e recursos valores não somente de curto prazo, mas de longo também.

#### 3.7.2.2 Indicadores de Endividamento

### Quadro nº7 – Análise dos indicadores de endividamento

Empresas	Indicadores de Endividamento					
	Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais		Participação de Capital de Terceiros		Composição de Endividamento	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
A. Grings S.A.	0,18	0,16	0,21	0,18	0,87	0,86
Calçados Beira Rio S.A.	0,42	0,35	0,72	0,54	0,50	0,47
Calçados Jacob S/A	0,07	0,10	0,08	0,11	0,87	0,85
Daiby S/A	1,04	1,11	-	-	0,20	0,27
Dakota S/A	0,05	0,02	0,05	0,02	1,00	1,00
Topshoes S/A	0,68	0,48	2,16	0,94	1,00	1,00
Usaflex S/A	0,68	0,65	2,11	1,85	0,67	0,57
Vulcabras Azaleia S.A.	0,80	0,69	4,02	2,18	0,70	0,74

Média	0,49	0,44	1,34	0,83	0,73	0,72
Variações	-10,20%		-38,06%		-1,37%	

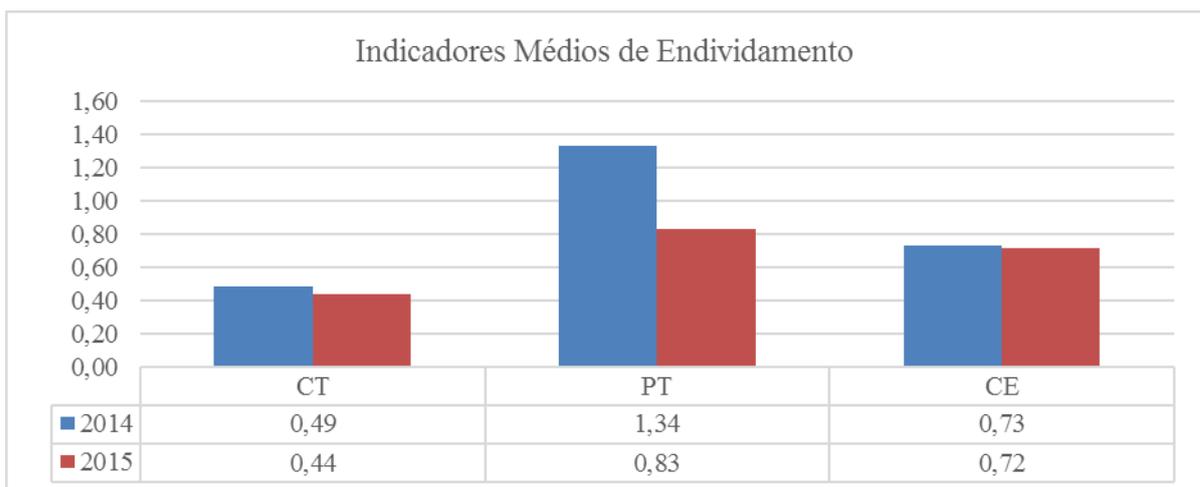
Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Os Índices de Endividamento seguem a tendência positiva dos de Liquidez. De uma forma geral, os três (3) obtiveram diminuição de valores finais (2015). Vale lembrar que, no caso deles, a tendência é que quanto menor que 1 (um) o valor do índice é, melhor para a Companhia, pois se possui menos Obrigações para com Terceiros e, por consequência, mais Capitais Próprios, que representarão mais Obrigações para com os Sócios.

No caso do primeiro índice, aconteceu uma redução de 10,20%, obtendo-se um valor de média final em 2015 de 0,44. Assim, percebe-se que as Companhias analisadas possuem 0,44 de Dívidas de Curto e Longo Prazo para cada (um) real de Capitais de Terceiros e Próprio.

Quanto à Participação de Capitais de Terceiros, a melhora foi a mais alta entre os indicadores de endividamento, de cerca de – 38,06%. O índice mede o Passivo em relação ao Patrimônio Líquido. Nesse caso, o valor da média final de 2015 foi de 0,83, o que representa que as S/As têm 0,83 centavos de Passivo para cada (um) real de Patrimônio Líquido.

## Gráfico nº2 – Indicadores médios de endividamento



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

E no caso da Composição de Endividamento, mesmo tímida, ainda houve uma melhora do índice de 0,73 em 2014 para 0,72 em 2015. Esse Quociente analisa tão somente o

Passivo, no caso o Circulante (Curto Prazo) em relação ao Total. Assim, em 2015 possuía-se 0,72 centavos de Dívidas de Curto Prazo para (um) real de Dívidas Totais.

### 3.7.2.3 Indicadores de Rentabilidade

#### Quadro nº8 – Análise de indicadores de rentabilidade

Empresas	Indicadores de Rentabilidade					
	Margem Líquida		Retorno Sobre o Patrimônio Líquido		Retorno Sobre o Investimento	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
A. Grings S.A.	0,05	0,08	0,09	0,13	0,08	0,11
Calçados Beira Rio S.A.	0,12	0,14	0,29	0,32	0,17	0,21
Calçados Jacob S/A	0,08	0,05	0,08	0,04	0,08	0,03
Daiby S/A	-0,55	-0,12	-	-	-0,2	-0,05
Dakota S/A	0,19	0,32	0,09	0,06	0,08	0,06
Topshoes S/A	0,06	0,08	0,24	0,3	0,08	0,16
Usaflex S/A	0,08	0,05	0,34	0,2	0,11	0,07
Vulcabras Azaleia S.A.	-0,1	0,02	-0,54	0,08	-0,11	0,02
Média	-0,01	0,08	0,08	0,16	0,04	0,08
Variações	-		100,00%		100,00%	

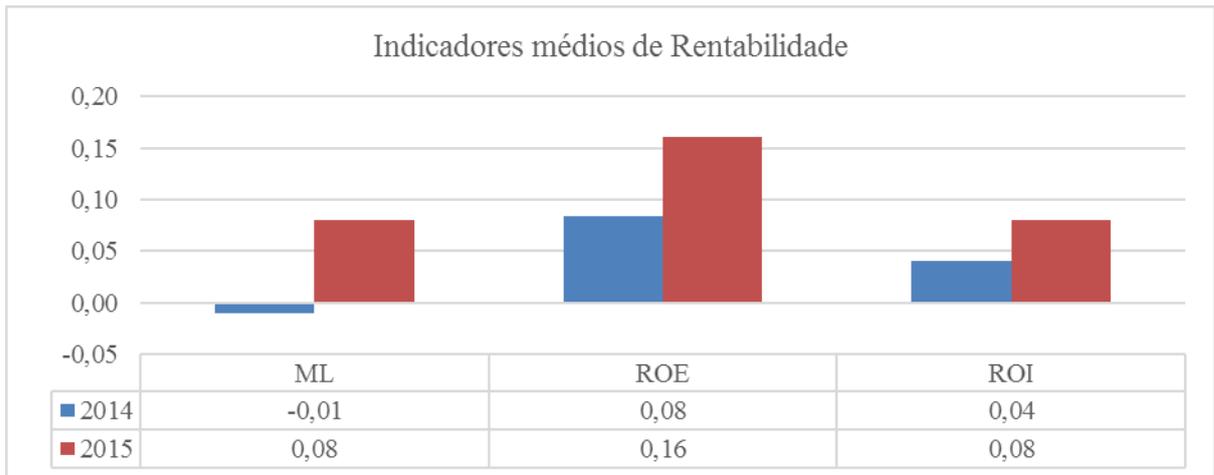
Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Já para os indicadores de Rentabilidade, todos os índices obtiveram melhora considerável em 2015 em comparação com 2014. Somente lembrando que, no caso dos índices de Rentabilidade, aplica-se um entendimento próximo aos índices de Liquidez: quanto maior o indicador, melhor para a organização.

Para a Margem Líquida, houve uma melhora média considerável. O valor da média que era negativo em 2014 ficou positivo em 2015, com cerca de 0,08, representando uma taxa de retorno do Lucro Líquido sobre as Vendas Líquidas de cerca de 0,08, ou 8%.

No caso do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, também aconteceu uma melhora considerável no indicador de 0,08 (8%) para 0,16 (16%), ou seja, 100%. No caso de 2015, trazendo um retorno para os acionistas de 0,16 centavos de Lucro Líquido para cada (um) real de Patrimônio Líquido, sendo esses 16%.

#### Gráfico nº3 – Indicadores médios de rentabilidade



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Já na análise do Retorno Sobre o Investimento, houve uma melhora no indicador. Em 2014, o valor médio que era de 0,04 (4%) foi para 0,08 (8%) em 2015, representando uma melhora de 100%.

### 3.7.2.4 Outros indicadores

#### Quadro nº 9 – Análise do LAJIR e LAJIDA

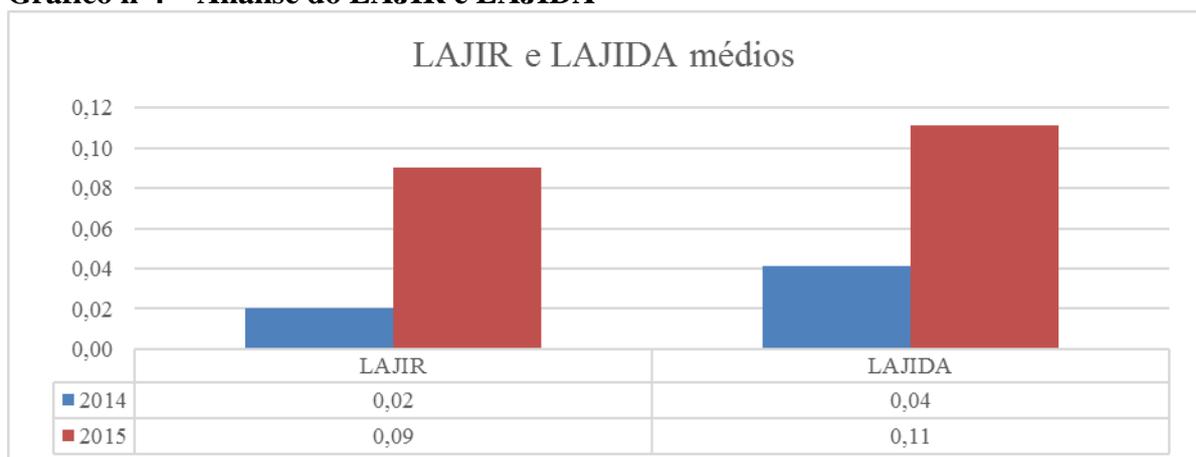
Empresa	Outros Indicadores			
	LAJIR (EBIT)		LAJIDA (EBITDA)	
	2014	2015	2014	2015
A. Grings S.A.	0,05	0,09	0,06	0,10
Calçados Beira Rio S.A.	0,11	0,12	0,13	0,13
Calçados Jacob S/A	0,05	-0,05	0,06	-0,03
Daiby S/A	-0,46	-0,01	-0,41	0,01
Dakota S/A	0,18	0,23	0,20	0,26
Topshoes S/A	0,09	0,16	0,10	0,17
Usaflex S/A	0,13	0,12	0,15	0,14
Vulcabras Azaleia S.A.	-0,03	0,07	-	-
Média	0,02	0,09	0,04	0,11
Variações	350,00%		175,00%	

Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Tanto o LAJIR (EBIT) quanto o LAJIDA (EBITDA) tiveram melhora considerável de 2014 para 2015. No caso desses índices, aplica-se o entendimento de que quanto mais próximo de 1 (um), melhor o indicador se encontra. Normalmente, eles são analisados em termos absolutos, ou seja, referindo-se a valores numéricos. Todavia, na presente análise, optou-se por realizar os cálculos em casas decimais (de 0 a 1), dessa forma, após se somar ao Lucro Líquido os Impostos, Juros, Depreciações (LAJIDA) e Amortizações (LAJIDA) divide-se o valor absoluto pela Margem Líquida de Vendas, chegando-se ao valor decimal (0 a 1).

O LAJIR, que mede o Lucro antes dos Juros (Receitas e Despesas Financeiras) e Impostos (Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido), obteve uma excelente melhora, de 350%. Sendo que o valor médio final de 2015, 0,09 (9%), mostra o verdadeiro lucro somente da atividade fim.

**Gráfico nº4 – Análise do LAJIR e LAJIDA**



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Já o LAJIDA, que mede o Lucro antes do Juros (Receitas e Despesas Financeiras), Impostos (Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido), Depreciações e

Amortizações, também obteve uma melhora excelente, chegando a 175%. Nesse caso, o valor médio final de 2015, 0,11 (11%), mostra que o lucro gerou na média das Companhias um ganho de caixa na ordem dos 11% sobre a Margem Líquida de Vendas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, com base na pesquisa bibliográfica e documental, buscou analisar o desempenho dos indicadores contábeis e econômicos durante o período de crise. Por meio da análise dos indicadores econômicos de Produto Interno Bruto, Inflação (IPCA), Desemprego e Dívida Pública Acumulada pôde-se identificar como a economia brasileira comportou-se durante os anos de 2014 e 2015. Já os indicadores contábeis de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, LAJIR e LAJIDA mostraram como as Sociedade Anônimas do setor industrial calçadista analisadas portaram-se nesse mesmo período.

Os objetivos deste estudo foram alcançados ao longo desta pesquisa, pois tanto os indicadores contábeis quanto os econômicos foram obtidos com sucesso.

Os indicadores contábeis tiveram, na média, uma melhora considerável, se compararmos os períodos de 2014 e 2015. Todos os Índices de Liquidez tiveram aumento percentual, o que implicou numa melhor situação financeira para as Companhias. Todos os Indicadores de Endividamento tiveram queda percentual, o que implicou em uma melhor relação entre Capitais Próprios e de Terceiros para as S/As analisadas, obtendo assim, um menor endividamento para com Terceiros. Dentre os Quocientes de Rentabilidade e o LAJIR e LAJIDA, todos obtiveram aumento percentual, implicando em um melhor retorno para os investidores que apostaram nas Companhias analisadas.

Já quanto aos indicadores econômicos, a análise dos indicadores foi alarmante. A Produção Interna Bruta não obteve crescimento em 2014 e acabou apontando uma sensível queda em 2015, o que mostra que o Brasil deixou de produzir uma quantidade considerável de produtos como um todo. O desemprego, seguindo a tendência negativa da Produção, acabou aumentando, implicando em uma maior quantidade de pessoas da população economicamente ativa sem trabalho. A Inflação medida pelo IPCA teve aumento percentual nos 2 (dois) anos analisados. A tendência na maioria dos países quando a Produção e o Desemprego crescem é de diminuição da Inflação, contudo, no caso brasileiro, não foi o que ocorreu. Assim, caracteriza-se como um período de estagflação, ou seja, sem crescimento econômico e ainda com inflação acentuada.

Quanto à Dívida Pública, houve, nos 2 (dois) anos analisados, sensível aumento da dívida. O que é preocupante, mesmo considerando que ainda haja um período considerável até que se tenha de honrar as obrigações previstas.

Analisando em conjunto os indicadores econômicos e contábeis, pode-se perceber que, enquanto houve degradação de todos os Quocientes da economia brasileira, houve uma melhora de todos os quocientes das demonstrações das companhias analisadas. O que não deixa de ser surpreendente, pois, num período de percalço a nível nacional, com muitos trabalhadores perdendo o emprego e a renda para suprir as necessidades da família e com muitas empresas decretando falência e recuperação judicial, as S/As analisadas por meio dos indicadores utilizados aparentam terem sido imunes à crise brasileira.

Nos períodos de crise, pode-se perceber quais são as organizações bem dirigidas pelos seus gestores. Enquanto empresas com má gestão e planejamento quebram e decretam falência durante crises, empresas bem administradas saem-se bem-sucedidas nesses períodos de Recessão. Dessa forma, pressupõe-se que, na média, as Companhias analisadas estão sendo bem dirigidas e administradas e possuem um diferencial em relação as outras.

## REFERÊNCIAS

ANTONIONI, Peter; FLYNN, Sean. *Economia para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2012.

BELLO, Teresinha da Silva; CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo; CONSTANTINO, Rodrigo. *Economia do indivíduo, o legado da escola austríaca*. São Paulo: Mises Brasil, 2009.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira, LINS, Luiz dos Santos. *Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

COLLIS, Jill, HUSSEY, Roger. *Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DA NÓBREGA, Maílson. *O Brasil em transformação*. São Paulo: Editora Infinito, 2000.

DA SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

DE IUDÍCIBUS, Sergio. *Análise de Balanços*. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

\_\_\_\_\_. *Análise de Balanços*. 10ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

FERGUSON, Niall. *A ascensão do dinheiro, a história financeira do mundo*. São Paulo: Planeta, 2009.

FILHO, Armando de Santi, OLINQUEVITCH, José Leônidas. *Análise de Balanços para Controle Gerencial*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GALBRAITH, John Kenneth. *A economia das fraudes inocentes, verdades para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GONÇALVES, Carlos Alberto, MEIRELLES, Anthero de Moraes. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2004.

IBGE. *Contas Nacionais Trimestrais*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pibvolval\\_201601\\_3.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pibvolval_201601_3.shtm)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad)*. Disponível: <<http://br.advn.com/indicadores/pnad>>. Acesso em 12 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. *Relatório de índices de Preços ao Consumidor*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/ipcainpc\\_201606\\_1.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipcainpc_201606_1.shtm)>. Acesso em 12 jul. 2016.

KAHNEMAN, Daniel. *RÁPIDO E DEVAGAR, duas formas de pensar*. Tradução de Cassio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KISHTAINY, Nial. *O LIVRO DA ECONOMIA*. São Paulo: Globo Livros, 2012.

LUNELLY, Reinaldo Luiz. *Qual a diferença entre EBITDA e EBIT?*. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ebitda-x-ebit.htm>>. Acesso em: 12 Jul. 2016.

MACIEL, Marco. *Liberalismo e justiça social*. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 1987.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços*. 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARCOUSÉ, Ian. *O livro dos negócios*. São Paulo: Editora Globo, 2014.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. *Relatório de Crescimento Trimestral do PIB*. Disponível em: <<http://www.spe.fazenda.gov.br/conjuntura-economica/inflacao/arquivos/ie-2015-08-28-pib-2o-trimestre-2015.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

OLIVEIRA, Luis de Carvalho. *A evolução técnica e as crises econômicas*. São Paulo: Livros Horizontes, 1971.

RASMUSSEN, Uwe Waldemar. *A desmistificação das Teorias Econômicas*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. *Estrutura e Análise de Balanços Fácil*. 7ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

TESOURO NACIONAL. *Relatório Mensal de Dívida Pública Federal*. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/512102/Anexo\\_RMD\\_Jan\\_2016.zip/31ad8945-9bb9-49ae-96dd-775d01fcec1d](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/512102/Anexo_RMD_Jan_2016.zip/31ad8945-9bb9-49ae-96dd-775d01fcec1d)>. Acesso em 12 jul. 2016.